

A MEDIAÇÃO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO EDUCADOR

Isabela Cristina da Silva¹
Ana Letícia Batista Sampaio²
Erislaine Soares dos Santos³
Kauany Nogueira Santos⁴
Carla Manuella de Oliveira Santos⁵

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo evidenciar o impacto da mediação pedagógica no processo de aquisição de leitura na primeira infância, discutindo a relação entre as crianças bem pequenas e a leitura na primeira infância, bem como o papel do professor, destacando a relevância da prática da leitura planejada com intencionalidade. O material aqui apresentado é parte dos estudos vivenciados no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Alagoas, vinculado ao subprojeto Pedagogia - Alfabetização, no Centro de Educação Infantil do município de Arapiraca. Para o desenvolvimento das ações, estamos trabalhando com uma abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa-ação. Ao decorrer das atividades interventivas na Educação Infantil foi possível observar a reação, o envolvimento das crianças durante a contação de histórias e a curiosidade ao ter contato com livros infantis. Além disso, é perceptível o quanto é importante um ambiente acolhedor capaz de proporcionar a interação com os livros, permitindo que as crianças possam tocar, investigar e instigar a curiosidade das crianças. Diante disso, o papel de mediador se destaca na organização de atividades capazes de despertar interesse das crianças na leitura e ilustração dos livros, atribuindo sentidos e novas perspectivas no mundo infantil. Foi possível observar durante as atividades, a importância de se utilizar materiais pedagógicos que estejam diretamente relacionados com a história que está sendo contada, permitindo assim, que às crianças explorem esses objetos, pois, é dessa maneira, que a criança entra em contato direto com o universo literário, colaborando com o processo de aquisição da leitura das crianças na primeira infância. Dessa forma, através das vivências no PIBID e dos estudos realizados foi possível uma análise ampla sobre o papel do educador como leitor modelo e a importância da mediação da leitura nos primeiros anos de vida das crianças.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica, Literatura Infantil, Planejamento.

1 Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Cristina.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

2 Graduanda pelo Curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Ana.sampaio.2022@alunos.uneal.edu.br

3 Graduada pelo curso de pedagogia Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, erislaine.santos.2023@alunos.uneal.edu.br

4 Graduanda pelo Curso de pedagogia Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Kauany.santos.2023@alunos.uneal.edu.br

5 Carla Manuella de Oliveira Santos, Doutora em Educação, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, carla.manuella@uneal.edu.br.

INTRODUÇÃO

O referido trabalho tem por objetivo discutir o impacto da mediação pedagógica, como papel do professor, na incentivação de futuros leitores na educação na primeira etapa da educação básica. Ao lidar com crianças bem pequenas se torna essencial considerar os aspectos de seu desenvolvimento, deste modo, em uma sala de educação infantil a leitura vai além de ler em voz alta. O educador, envolvido nessa ação, recebe o papel de proporcionar um ambiente capaz de manter a atenção e curiosidade dos pequenos, usufruindo de diversos modos e materiais capazes de tornar a experiência única e atrativa.

Diante disso, a concepção do presente artigo surgiu a partir de experiências proporcionadas durante o primeiro e segundo semestre do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual as participantes estavam ligadas diretamente à vivências na construção de planejamentos relacionados especificamente com a leitura em turmas da Creche III. A pesquisa-ação ocorreu em duas salas com crianças de três anos, em que as discentes ficaram responsáveis por realizar intervenções associadas à leitura, utilizando recursos como livros, contação de história, atividades, fantoches e etc.

Com a intencionalidade de incentivar a leitura, as pibidianas focaram em estratégias capazes de ajudar no processo de aquisição do letramento. A partir disso, foi necessário levar em consideração fatores que vão além do ato de ler, como por exemplo a relação da criança com o livro. Segundo Raupp (2011, p. 297) “O que determina o desenvolvimento da consciência são as relações que as crianças estabelecem com a vida, com o mundo concreto, com os adultos, com as outras crianças” deste modo, é essencial proporcionar durante o desenvolvimento infantil experiências marcantes e capazes de elevar a curiosidade da criança.

Em vista disso, uma das características importantes da contação de história consiste na escolha de um livro adequado, não somente capaz de manter o foco como também produzir uma imersão no conteúdo, sendo necessário situações onde o leitor possa se encaixar ou entender. Assim, durante o período da pesquisa buscou-se gerar uma relação de convívio e contato constante entre as crianças e os livros, motivando-as a socializar e se apegar a histórias que tinham como tema central os sentimentos. Livros como *O trenzinho das emoções*, de Anne Sofie Sternberg, e *Qual é a cor do amor?*, das autoras Linda Strachan e David Wojtowycz, possibilitou conversas e a atenção baseada em como as crianças lidam ou o que fazem com seus sentimentos.



O presente artigo utilizou, principalmente, como base teórica autores como Carvalho e Baroukh (2018) que ressalta o **Impacto da leitura no desenvolvimento infantil**, levando em consideração o papel de uma boa contação de história e as necessidades ao apresentar a mesma para as crianças. Como também a autora Raupp (2011) discutindo a construção da consciência e como as crianças aprendem.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, utilizando o método de pesquisa-ação. A coleta de dados ocorreu por meio de propostas realizadas durante o primeiro e o segundo semestre do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), nas salas de referência das respectivas bolsistas participantes.

A amostra foi realizada em um Centro de Educação Infantil (CEI) no município de Arapiraca/Alagoas, onde realizou-se por duas turmas da Creche III com crianças de 3 anos, selecionadas de forma intencional, com o objetivo de possibilitar a realização deste estudo. As ações desenvolvidas foram realizadas por duas dupla de pibidianas, que aconteceu durante a contação de história. Os livros utilizados intitulados como "Qual é a cor do amor?", de Linda Strachan e David Wojtowycz e "Trenzinho das emoções" da autora Anne Sofie Sternberg.

A participação das crianças ocorreu de maneira espontânea e dinâmica, nos mostrando que a utilização de materiais pedagógicos que estejam diretamente relacionados com a história que está sendo contada, permite que às crianças explorem esses objetos. Observou-se, nesse contexto, a relevância do papel do mediador na formação leitora infantil. Quando o professor desperta o interesse pela leitura, a criança passa a enxergar o universo literário não como uma obrigação, mas como uma forma de explorar e compreender o mundo.

Conforme afirmam Carvalho e Baroukh (2018, p. 51), "a maneira como o livro é apresentado e contextualizado, a paixão de quem indica, também influí no mergulho de uma leitura de fôlego. Esse é o papel do mediador." A contação de histórias, portanto, exige planejamento e intencionalidade. Retirar um livro da estante apenas por haver tempo disponível, sem preparo prévio, compromete o valor atribuído à leitura. As autoras reforçam essa crítica ao afirmarem:

O prazer da leitura não leva à gratuidade da ação. Muitas vezes, presenciamos situações em que uma professora simplesmente tirou um livro da estante porque 'sobrou tempo' para ler, sem que tivesse planejado aquele momento, sem saber ao certo o que iria ler – o tema, a abordagem, a relação com o grupo de alunos. Imaginem o que mostramos às crianças a respeito do valor que damos à leitura, quando lemos apenas quando sobra tempo? (CARVALHO; BAROUKH, 2018, p. 110).

Dessa forma, é possível nos questionarmos, como mostraremos o valor da leitura para as crianças, se nem mesmo nós a valorizamos? A metodologia adotada neste estudo buscou mostrar a importância da mediação consciente e planejada na formação leitora das crianças, pois é dessa forma que a mesma entra em contato direto com o universo literário.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica utilizada para a fundamentação desse estudo foram os textos *Literatura Infantil: teoria, análise, didática* (2000) da autora Nelly Novaes Coelho; *Ler antes de saber ler* (2018) das autoras Ana Carolina Carvalho e Josca Ailine Baroukh; *Relatos da Infância: entre o conhecimento e o lúdico* (2011) de Marilene Dandolini Raupp e Thaisa Neiverth e *A leitura literária na educação infantil: contribuições da mediação docente na formação da criança leitora* (2020) de Marilete Terezinha de Marco. Esses trabalhos científicos contribuíram de forma significativa para a compreensão e reflexão sobre o papel do educador na formação de leitores na primeira infância.

Durante o desenvolvimento das ações nas sala de referência foi possível observar que além da interação, postura e tonalidade da voz do professor, é de essencial importância a escolha de um bom livro para que as crianças consigam sentir-se convidadas a experienciar o momento da leitura e para que sejam inseridas de forma significativa no mundo letrado. Além disso, vale ressaltar que para um escolha literária de qualidade, segundo Carvalho e Baroukh “Antes de tudo, o professor necessita ser um leitor, conhecer o que está sendo publicado no meio e procurar reconhecer alguns elementos que garantem qualidade no texto” (Carvalho e Baroukh , 2018, p.102)

No que diz respeito à importância da orientação pedagógica na educação infantil, está sendo responsabilidade do professor, Marco afirma que,

Essa mediação implica a organização intencional de atividades capazes de provocar novas necessidades leitoras na criança, posto que, somente quando devidamente orientada pelo professor e significativa para a criança, a atividade desenvolve e amplia a visão de mundo infantil (Marco, 2020, p.06).

Assim, o ato de ler tornasse um momento de socialização e vivência, mas para tal é essencial considerar as especificidades das crianças como citado por Raupp e Neiverth:

Levando em conta as especificidades da faixa etária e tomando o ensino como ponto de partida, o planejamento pedagógico prevê vivências de experiências desafiadoras, com significados para as crianças, tais como: estimular a comunicação da criança com o grupo e o meio em que está inserida; trabalhar na produção de metodologias e

De acordo com Coelho (2000, p. 32) para que o leitor mantenha o contato constante com a literatura, é necessário uma compatibilidade do mesmo com a etapa do desenvolvimento infantil, sendo um aspecto importante o amadurecimento do texto associado à idade daquele que o aprecia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil da cidade de Arapiraca\ Alagoas com o objetivo de inserir as crianças no mundo literário que pouco são oferecidos a elas nessa realidade. Os resultados obtidos nessa pesquisa foram satisfatórios, pois foi alcançado um maior interesse das crianças pela leitura e conseguimos atingir relativamente nossos objetivos.

A contação de história na educação infantil é de extrema importância e sua efetivação não é uma prática simples, pelo contrário, exige planejamento e sensibilidade do professor no ato de contar. É preciso dar sentido a história e transformar a ação de contar em uma diversão para a criança e chamar a atenção para que entendam o que está sendo contado e o objetivo do professor com aquela história.

Ler diariamente para uma criança é imprescindível para a formação dela como ser pensante e ser de opinião no futuro. É necessário que haja esse contato com a leitura para que a criança possa criar, pensar e fazer o que ela quiser. Sendo assim, afirma Carvalho e Baroukh (2018, p. 27), “Além de ler diariamente para as crianças, é preciso considerar a necessidade de terem contato direto com os livros, de forma a poder investigá-los, levantando suas hipóteses e validando-as ou não.” Pode-se perceber através dessa afirmação dos autores a importância de deixar a criança manusear o material para que ela possa criar a sua própria forma de contar a história e se reconhecer como um sujeito leitor sem ter medo de que ela rasgue o livro ou possa danificar ele de alguma forma.

Durante o período da pesquisa em que os livros foram levados para a instituição a fim de fazer as crianças se interessar pela leitura, o objetivo era de deixá-las explorar os materiais sem medo de rasgar ou danificar, pois o contato direto da criança com os livros é de grande importância. Além disso, foi possível observar que o comportamento das crianças melhorou de forma significativa, pois conseguiram construir uma boa relação com o recurso literário.

Foi notório também o envolvimento de cada uma delas com a história, dialogando durante a contação e retirando dúvidas durante todo o tempo. Sendo assim, parte indispensável no momento da contação, é necessário que o professor tenha essa sensibilidade de ouvir a criança quando ela quiser falar e tirar todas as dúvidas que surgem, para que assim ela possa se interessar cada vez mais pelo ato da leitura.

Afirmam ainda, Carvalho e Baroukh (2018, p. 38), “A escola é, por excelência, o lugar em que as crianças devem ter acesso ao patrimônio cultural da humanidade – esse é um direito que lhes cabe desde o momento em que pisam em sua primeira instituição escolar”. Com isso, podemos entender que é direito da criança ter acesso a leitura desde o seu ingresso em sua primeira instituição de ensino e não deve ser retirado dela esse direito. Cabe à escola, desde a educação infantil, garantir esse acesso, pois é essencial para a formação do aluno como sujeito leitor. Assim, a ausência desses estímulos pode comprometer o desenvolvimento da criança como leitor em formação.

Segundo Coelho (2000, p. 27) “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...]. Diante disso, é possível por intermédio da leitura, explorar o mundo, desenvolver a capacidade de refletir, imaginar, emocionar-se, divertir-se e aprimorar sua sensibilidade.

Para finalizar, é relevante destacar que as crianças têm sua maneira de ler e interpretar o mundo. É necessário respeitar esse processo de experiência de cada criança e estimular a prática leitora, iniciando na infância até sua maioridade. Dessa forma é válido ressaltar a importância da mediação do professor o qual tem o papel de promover experiências leitoras de qualidade na primeira infância.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levar a leitura e a contação de história para as crianças, principalmente as bem pequenas, é proporcionar um contato direto a produção humana mais básica, a linguagem, deste modo as mesmas se tornam capazes de adquirir um maior conhecimento perante o mundo e de si. Durante o período da leitura em voz alta os pequeninos lidam com uma situação diferente de seu habitual, utilizando de sua imaginação para se encaixar na história e criar cenários ajudando no seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

É indiscutível que a leitura na educação infantil não ocorre só a base de leitura em voz alta, ao levar para as crianças os livros se proporciona um novo ambiente gerando assim uma experiência completamente nova. Assim, o planejamento vai além da escolha de um livro



adequado para a sala de referência, o que também tem uma grande importância, ele traz o foco para o momento em si, onde o educador encontra o papel de se moldar a partir do que se mostra necessário na reação das crianças, às vezes o tom de voz, materiais atrativos e ou permitir o toque ao objeto que impressiona tanto, o livro.

Diante do que foi exposto, a presente pesquisa busca ressaltar a importância da mediação pedagógica no ato de construir leitor(es) desde a educação infantil. Destacando que a qualidade da leitura não depende somente da ação da escolha de um livro, para cativar e impressionar o leitor ela depende da intencionalidade na atividade proposta, dando atenção às necessidades da sala.

Dessa forma, a pesquisa-ação possibilitou a compreensão e reflexão acerca do papel mediador e a relevância da leitura nos primeiros anos de vida das crianças, prática que deve ser realizada de forma constante e com qualidade, contribuindo no desenvolvimento integral das crianças inseridas na primeira etapa da educação básica. Além disso, foi possível refletir que o planejamento também é uma vertente importante para poder proporcionar às crianças experiências significativas, ajudando-as a compreender o mundo literário.





REFERÊNCIA

CARVALHO Ana Carolina, BAROUKH, Josca Aline. **Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária.** São Paulo: Panda Educação, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/472037729/Coelho-Nelly-Novaes-Literatura-Infantil-teoria-analise-e-didatica-pdf>. Acesso em 13 out. 2025.

MARCO, Marilete Terezinha de. **A leitura literária na educação infantil: mediação na formação da criança leitora.** *Revista Interfaces*, v. 11, n. 2, p. 171-183, 2020. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6105/4471. Acesso em 15 set. 2025.

RAUPP, M. D., & NEIVERTH, T. (2012). **Retratos da infância: o conhecimento e o lúdico.** *Retratos Da Escola*, 5(9), 99–110. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/13/176>. Acesso em 15 set. 2025.